



VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código: PJ062-2020
Título: Alfabetização e Letramento na Educação Especial
Ano: 2020
Período: 22/06/2020 a 22/06/2022
Ação Setorial: Não
Tipo: PROJETO
Situação: EM EXECUÇÃO
Unidade Proponente: COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/CODÓ
Faz parte de Programa de Extensão: NÃO
Local de Realização: Escola Municipal Lala Ramos (Associação Pestalozzi)

Contato

Coordenação: CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA
E-mail:
Telefone:

Detalhes da Ação

Abrangência: Local
A Ação é Curricular? NÃO
Tem Limite de Vagas? NÃO
Tem inscrição? NÃO

Público-Alvo

Tipo/Descrição do Público-Alvo:

Descrição	Docente	Discentes de Graduação	Discentes de Pós-Graduação	Técnico Administrativo	Outro	Total
Crianças (Externo)	-	-	-	-	-	70

Parcerias

Não há instituições parceiras cadastradas

Caracterização da Ação

Grande Área de Conhecimento CNPQ: Ciências Humanas
Área: Educação
Subárea: Tópicos Específicos de Educação
Especialidade: Educação Especial
Área Temática Principal: EDUCAÇÃO
Área Temática Secundária: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
Linha de Extensão: Alfabetização, leitura e escrita

Descrição da Ação

Resumo da Proposta: O projeto "Alfabetização e Letramento na Educação Especial" integrado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, tem como objetivo realizar na Associação Pestalozzi de Codó, atividades de extensão com o propósito de alfabetizar letrando a partir da literatura. Esta ação extensionista vem sendo desenvolvida na referida instituição desde o ano de 2011 e atinge um público de aproximadamente 150 alunos, dentre crianças e adolescentes com deficiência auditiva, visual e mental, nos turnos matutino e vespertino. As ações do projeto ocorrem da seguinte forma: encontros semanais na Universidade para planejamento das aulas e histórias; contações de histórias na escola; atividades de formação para qualificação dos bolsistas para o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita. Ressalte-se que na Associação Pestalozzi as primeiras atividades desenvolvidas, sempre que se inicia um novo grupo de bolsistas, é a atividade observação em todas as sete turmas da escola. Este momento sempre possibilita conhecer ou ampliar os conhecimentos sobre os alunos da escola e os colaboradores. Nesta etapa do projeto,

observamos como são realizadas as atividades dentro e fora da sala de aula. A segunda etapa é o início das atividades de contação de histórias, as quais são realizadas semanalmente para todos os alunos e alunas do turno matutino. Em diversas ocasiões os alunos da Pestalozzi participam da história interpretando personagens, algo que tem sido de grande relevância para eles. A terceira etapa consiste no acompanhamento da turma do 2º ano, desenvolvendo atividades na proposta de alfabetizar letrando.

Entretanto, em 2020, devido a Pandemia do COVID-19 que impossibilitou as atividades presenciais, as ações do projeto passaram a ser desenvolvidas remotamente através da elaboração de vídeos de histórias literárias contadas pelos bolsistas (Programa Foco Acadêmico da UFMA e voluntários).

Palavras-chave:

Formação de Leitores, Alfabetização e Letramento, Educação Especial.

A gestora do projeto é pedagoga com ênfase em alfabetização. Formadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, coordena o grupo de pesquisa 'Formação Docente: letramentos e suas mediações'. Ministrou a disciplina de Educação Especial.

No que concerne à localização do município de Codó, este fica situado na mesorregião leste maranhense, distante 290 Km de São Luís, com população de 122.527 habitantes, distribuídos numa área de 4.361,32 km segundo estimativas do IBGE 2018. Seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017, aferido a partir da Prova Brasil e do Censo Escolar, é de 4,4 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, dados que também se situam abaixo da média nacional. De acordo com Censo Educacional (2019), a cidade possui 61 escolas urbanas (22 CEME's; 26 escolas dos anos iniciais; 5 escolas dos anos finais e 8 que atendem as duas etapas) e 109 escolas do campo organizadas em 15 polos, totalizando 170 estabelecimentos de ensino da rede municipal. Apesar do elevado número de escolas rurais, a maior concentração dos alunos é na zona urbana, são 18.089 discentes, enquanto na zona rural constam 9.684 discente organizados em catorze polos (CENSO EDUCACIONAL, 2019)

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A existência da Associação Pestalozzi ainda se deve por fatores relacionados a inclusão de crianças com deficiência em Codó. Com efeito, a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino tem sido um assunto bastante discutido, tanto nos segmentos educacionais quanto nos sociais. Até porque, incluir não significa colocar o aluno na escola sem dá a ele condições necessárias de permanência e assistência educacional, o que obriga a instituição de ensino a garantir o suporte pedagógico de um ensino de qualidade para que o deficiente desenvolva de forma mais ampla possível suas potencialidades, sejam elas: cognitivas, motoras e afetivo-sociais.

De fato, existem várias leis que garantem o acesso e permanência do aluno com deficiência no sistema de ensino. A constituição brasileira em seu inciso III do Art 208 afirma que o atendimento educacional aos alunos deficientes deve ocorrer "preferencialmente na rede regular de ensino". E esta afirmação é reforçada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.349/96) que prevê "currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos" para o atendimento adequado de Necessidades Educativas Especiais (art. 59, I) e "...professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns" (art. 59, III).

No entanto, apesar destas leis assegurarem a presença dos deficientes no sistema regular de ensino ainda, encontramos inúmeras barreiras que impedem que estas políticas de inclusão sejam realmente efetivadas, dentre elas podemos citar, o preconceito, a infraestrutura das escolas, a necessidade de formação continuada para os professores, a falta de investimentos para a compra de materiais e equipamentos necessários para o atendimento adequado aos estudantes que necessitam de um acompanhamento educacional especializado.

Importa mencionar que na Pestalozzi encontram-se algumas crianças que estão também no ensino regular no contra turno de suas atividades na instituição. Contudo, segundo a diretora da Associação, a maioria das crianças que são encaminhadas para as chamadas escolas regulares, terminam voltando para a Pestalozzi. Em 2019, apenas 20 crianças foram matriculadas em escolas regulares do município. Um dado que importa sublinhar é que muitos alunos da Associação Pestalozzi não têm um diagnóstico da sua deficiência, o que dificulta um trabalho individual levando em consideração a especificidade de cada estudante.

Considerando essa realidade que já conhecemos há quase dez anos e as experiências de leitura literária que são realizadas ao longo desse tempo, acreditamos ser de extrema importância para os discentes do Curso de Pedagogia possam atuar e vivenciar o dia a dia nesta escola. Com efeito, espera-se que os futuros professores formados a partir da UFMA, Campus Codó, tenham acesso a uma ampla e variada gama de papéis sociais; que aprendam a lidar com o medo e o preconceito em relação ao diferente; que desenvolvam a cooperação e a tolerância; que adquiriram senso de responsabilidade e humanidade; que estejam preparados para a vida em diversos espaços sociais e não são homogêneos e, que, as diferenças sejam sempre enriquecedoras para eles como docente e ser humano.

Desse modo, o aluno que ingressará nesse projeto, pode tornar-se um pedagogo preparado para atuar num espaço escolar cujo preconceito tem atrapalhado significativamente o conhecimento e a inclusão daqueles que mais precisam. Além disso, acreditamos que o projeto pode ajudar na formação de um profissional capaz de atuar em diversos espaços educativos, respondendo às diversas demandas e exigências de uma sociedade cada vez mais complexa.

Fundamentação Teórica:

Além disso, a experiência e os relatos de professores e bolsistas tem nos demonstrado que as atividades realizadas na escola, através do uso da leitura literária com a contação de história, têm despertado o gosto pela leitura e o interesse em aprender a ler nos estudantes participantes do projeto.

Acreditamos, sem nenhuma dúvida, tendo em vista nossa experiência nesse projeto, que a implementação das políticas de inclusão educacional e promoção do acesso de qualidade para as pessoas com deficiência ainda é um desafio a ser superado em nosso país e no município de Codó. Inegavelmente, em nossas escolas, os deficientes ainda têm sofrido discriminação, preconceito e ignorância em relação às suas potencialidades, o que impede que essas escolas valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

O projeto defende uma alfabetização contextualizada e significativa através da transposição didática das práticas sociais da leitura e da escrita para a sala de aula. A descoberta do princípio alfabético é uma consequência da exposição aos usos da leitura e da escrita que devem ocorrer de uma forma reflexiva a partir da apresentação de situações reais nas quais os alunos revelem seus interesses. Nesta perspectiva, a alfabetização se daria por meio de uma intensa imersão das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita.

Nos estudos ligados a alfabetização, a leitura e a escrita têm surgido questões relacionadas ao letramento como temática relacionada às práticas sociais orais e escritas. Verifica-se que as crianças que tiveram um contato substancial com a literatura infantil possuem um repertório rico e variado, que servem de instrumentos para a aquisição da escrita, no desempenho na leitura e em processos que exigem criação.

Atualmente, as discussões sobre a formação do leitor são permeadas pelo conceito de letramento. Para se formar o leitor não basta adquirir a "tecnologia" do ler e do escrever, ou seja, apreender a técnica da codificação e da decodificação, procedimentos atribuídos ao processo de alfabetização. É necessário acrescentar à aprendizagem e ao domínio da "tecnologia" o letramento que é "o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita" (SOARES, 2004, p.18).

Segundo Soares (2004), o letramento é um ato contínuo e, por isso, é difícil medi-lo, principalmente porque envolve dois fenômenos bastante diferenciados e muito complexos, a leitura e a escrita. Uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete ou uma história em quadrinhos e não ser capaz de ler um romance ou um artigo de jornal; ou ser capaz de escrever uma carta e não ser capaz de escrever uma argumentação defendendo um ponto de vista. Nesse sentido, a autora conclui que há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural. (SOARES, 2004).

O conceito de letramento também pode ser pensado em relação à literatura. Paulino (1998) define o letramento literário: "como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela" (1998, p.16). Vale destacar que esse tipo de letramento, de modo geral, acaba envolvendo somente o fenômeno da leitura. As habilidades de escrita literária não costumam ser cobradas dos indivíduos, uma vez que são concebidas como escolhas individuais. Como destaca Paulino (2004)

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (2004, p.56).

A formação do leitor literário se apresenta como uma das grandes preocupações dos professores, tanto de português, quanto daqueles que irão mediar os contatos dos alunos com os livros de literatura nos primeiros anos de escolaridade. Soares (1999), ao discorrer sobre a escolarização adequada da literatura, ressalta o papel da escola em conduzir eficazmente o aluno às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social. Para Soares, uma escolarização adequada da literatura conduz ao letramento literário, uma vez que deve conduzir a uma prática de leitura literária efetiva, que ultrapasse os muros da escola.

Conforme Paulino (2001), usamos hoje a expressão letramento literário para designar parte do letramento como um todo, fato social caracterizado por Soares como inserção do sujeito no universo da escrita, através de práticas de recepção/produção dos diversos tipos de textos escritos que circulam em sociedades letradas como a nossa. Sendo um desses tipos de textos o literário, relacionado ao trabalho estético da língua, à proposta de pacto ficcional e à recepção não-pragmática, um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler'. (2001, p.117-118)

Contudo, Soares (1998) aponta que toda literatura na escola é escolarizada, entretanto, é a escolarização inadequada da literatura que vem ocorrendo na escola. Dessa forma, a escolarização acaba adquirindo um sentido negativo. É importante enfatizar ainda que o letramento, entendido sob o ponto de vista social revolucionário, nem sempre terá consequências desejáveis, benéficas. Ele também pode ser utilizado com o objetivo de manter as práticas e relações sociais correntes e, portanto, não

deve ser tratado como algo "autônomo". É necessário levar em conta o que está sendo lido e, principalmente, a forma como a leitura está sendo feita.

A seleção dos textos advém da aplicação de critérios de discriminação. O professor que se vale do livro para a veiculação de regras gramaticais ou normas de obediência e bom comportamento oscilará da obra escrita de acordo com um bom padrão culto. Todavia, é necessário que o valor por excelência a guiar esta seleção se relacione à qualidade estética. Respeitada essa natureza da obra literária na sua inserção na sala de aula, sem esquecer o interesse do aluno na escolha dos textos e que as projeções interferem em todo e qualquer ato de leitura, o processo de comunicação literária estimula o rompimento das limitações do ensino tradicional e a aproximação deste com a realidade do aluno (ZILBERMAN, 2003).

Assim, os critérios que permitem o discernimento entre o bom e o mau texto para crianças não destoam daqueles que distinguem a qualidade de qualquer outra modalidade de criação literária. Seu aspecto inovador merece destaque, na medida em que é o ponto de partida para a revelação de uma visão original da realidade, atraindo seu beneficiário para o mundo com o qual convivia diariamente, mas que desconhecia. Nesse sentido, o índice de renovação de uma obra ficcional está na razão direta de sua oferta de conhecimento de uma circunstância da qual, de algum modo, o leitor faz parte.

Assim, dada a importância da mediação do professor na formação de leitores e cidadãos, é fundamental que ele receba informação e conhecimentos suficientes para conduzir a experiência de leitura de seus alunos, oferecendo livros e temas variados. Dessa forma, amplia-se o público leitor, reduzem-se os preconceitos sobre a Literatura Infantil e impulsionam-se a criação e a publicação de textos mais conscientes, críticos e fundadores de uma sociedade democrática, justa e capaz de bem equacionar seus conflitos.

Candido (1995) pontua que a literatura é um direito humano, sendo indispensável para nossa humanização, pois ela realiza funções importante no desenvolvimento dos seres humano. A literatura estimula e alimenta nossa imaginação, provoca e possibilita o exercício da alteridade, contribui para o desenvolvimento do nosso repertório linguístico e, ainda, nos propicia de uma outra maneira conhecer o desenvolvimento do mundo e os conhecimentos produzidos ao longo da história. Nesse sentido, ao tratar de direitos humanos o projeto nos chama a atenção para à discussão para os direitos das pessoas com deficientes, por se tratar do público ao qual as ações estão sendo planejadas. Assim é preciso reconhecer, questionar e quebrar preconceitos, estimulando generosidade, acolhimento e respeito. Como disse Guimarães Rosa, "..., mire e veja que o mais importante e bonito do mundo é isto, que as pessoas não estão sempre iguais, não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam – verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isto me alegra, montão".

OBJETIVO GERAL

Realizar na Associação Pestalozzi de Codó atividades de extensão com o propósito de alfabetizar letrando, a partir da literatura, crianças e adolescentes com deficiência.

Objetivos:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1.Promover momentos de leitura e contação de história na Pestalozzi.
- 3.Desenvolver práticas de letramento na Pestalozzi com o propósito incentivar a leitura e escrita.
- 2.Possibilitar uma interação entre a escola e à universidade através das ações do projeto.

Metodologia:

Em uma primeira etapa os discentes eram inseridos na escola realizando observações no ambiente escolar, observando todas as sete turmas durante os momentos de atividades dentro e fora da sala de aula. A partir de então, era decidido em qual turma os bolsistas iriam realizar um trabalho mais direcionado com a leitura e escrita. Em relação ao trabalho de contação de histórias o projeto realizava a ação semanalmente, no início das aulas, com todos os alunos juntos no pátio.

Normalmente a escola solicitava algumas temáticas mensais para serem apresentadas pelo projeto. Uma vez estabelecidas estas demandas, o graduando estabelece situações-problema a serem trabalhadas, onde correlacionará conhecimentos adquiridos no seio acadêmico e no ambiente escolar, de forma interdisciplinar, na busca de ações direcionadas, objetivando possíveis formas de abordagem e intervenção.

Entretanto, como já mencionado, para o ano de 2021, devido à Pandemia do COVID-19, os bolsistas continuarão realizando o trabalho de intervenção com as crianças assim que for possível a presença na escola. Até o momento as ações do projeto passaram a ser desenvolvidas remotamente através da elaboração de vídeos de histórias literárias contadas pelos bolsistas (Programa Foco Acadêmico da UFMA e voluntários).

O projeto vem trabalhando com livros literários que contemplam a temática da questão racial e da valorização do negro, levando em consideração que na infância a leitura pode funcionar como potencializador para o autoconhecimento e para construção/afirmação da identidade. Ressalte-se que a opção por tratar da representatividade e da valorização negra na literatura para as crianças da Associação Pestalozzi tem buscado consolidar a autoconfiança dessas crianças negras que enfrentam também o preconceito da deficiência no dia a dia na cidade de Codó. Assim, através da literatura, são mostrados para essas crianças a relevância dos negros e negras no Brasil e no mundo. Ademais, o projeto busca sublinhar o protagonismo dos negros e negras, considerando que de acordo com o Censo IBGE no ano de 2010, no Maranhão, 72,2% da população é considerada negra e em Codó esse

percentual chega a 85,7% da população, quando se somam pretos e pardos. Em números, no ano de 2010, 15.498 se autodeclararam pretos e 84.435 pardos, o que totalizou 99.993 mil negros (ALMEIDA, 2018).

A proposta das atividades remotas do projeto tem se apresentado como um desafio, uma vez que toda equipe teve e está aprendendo a utilizar das tecnológicas para elaborar/editar os vídeos das histórias contadas. Não obstante, consideramos que a aprendizagem que está sendo adquirida neste novo formato de contação de histórias e tem sido significativa na constituição da formação docente de todos os participantes do projeto. Além disso, nota-se que ao longo da participação do projeto estamos também formando leitores e incentivando a formação leitora dos alunos da escola alvo das atividades, tendo a leitura literária como uma possibilidade de formação cidadã que permite aos leitores a refletirem, indagarem, sentirem, se emocionarem, assim como intervir em sua realidade.

Durante essa experiência de ensino remoto foram elaborados vários vídeos pelos bolsistas do projeto. Esses discentes têm gravado histórias cujas cenas são construídas por cada um a partir de suas casas. Em seguida um bolsista edita e o outro faz a narrativa das histórias infantis que tratam de contos, lendas, mitos, entre outros, acerca da origem e história dos negros. A escolha dos temas que são tratados pelos bolsistas é feita juntamente com a coordenadora do projeto em reuniões semanais.

Os vídeos produzidos pelos bolsistas, depois de prontos, são assistidos por toda a equipe do projeto. Após essa análise final, se não houver problemas a serem resolvidos, o material é encaminhado para a gestora da Associação Pestalozzi que envia posteriormente aos professores da escola para que eles possam reproduzir ou encaminhá-los aos estudantes. Esse mecanismo, embora tenha desafios a serem vencidos, como falta de acesso a internet ou mesmo de equipamentos, ainda tem se mostrado positivo nesse projeto de contação de histórias.

A implementação das ações educativas na escola tem sido constituída a partir de propostas discutidas com a escola que tem uma boa relação com a comunidade escolar (professores, alunos e funcionários), favorecendo o diálogo e a cooperação entre as partes, fortalecendo o alcance dos objetivos propostos em cada ação. A reflexão sobre a ação efetuada permanece durante todo o andamento do projeto, restabelecendo metas e construindo novas possibilidades de intervenção, caso necessário.

Como metodologias utilizadas neste projeto estão previstas:

1. a) Oficinas diversas: serão realizadas atividades culturais na escola pesquisa. Os momentos de leitura e contação de histórias serão planejados e preparados em conjunto com a equipe gestora do projeto.
2. b) Preparo de material didático: atividade metodológica de transposição didática, onde o discente deverá propor o planejamento, o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação de um material didático correlacionado ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, sendo o material incorporado pela escola;
3. c) Reuniões de planejamento: ocorrem toda quinta-feira pela manhã no intuito de acompanhar e orientar as atividades realizadas pelo projeto.
4. d) Formação continuada: serão ofertados à equipe capacitações que abordem as seguintes temáticas: educação inclusiva, contações de histórias e alfabetização e letramento.

Ressalta-se os bolsistas e voluntários participantes estão participando do curso de Libras ofertado da UFMA com a carga horária de 60 horas, Campus Codó; do curso de contação de história online da Tia Tati (180horas) e será ofertado para o mês de fevereiro de 2021 um curso de 20horas sobre Alfabetização e Letramento.

O plano de trabalho instituído para cada aluno preconiza a indissociabilidade entre o tripé ensino-pesquisa-extensão, se pautando nas orientações teórico/metodológicas dos paradigmas construtivistas. O discente, ao mesmo tempo em que estará adquirindo/construindo os conhecimentos no meio acadêmico, deve refletir sobre esta aquisição/construção, na busca da uma ação interventiva no âmbito escolar.

Relação Ens. Pesq. e Ext.:

Acreditamos que a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser tarefa de todos os professores da instituição em todos os momentos durante a condução do processo pedagógico de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi consagrada juntamente com o princípio da autonomia universitária na Constituição Federal de 1988, nos termos do artigo 207. Para consolidar esse princípio constitucional, muito tem se discutido, mas, efetivamente, poucas são as ações acadêmicas que possibilitam essa indissociabilidade.

Diante deste contexto, o projeto apresenta os três termos (pesquisa, ensino e extensão) como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social das universidades públicas. ENSINO (processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado); PESQUISA (processos de construção do saber); EXTENSÃO (processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos) Dessa maneira, a função do ensino superior não pode dissociar os termos acima. Assim se por um lado o ensino superior é via de formação profissional implicando a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos e domínios metodológicos-técnicos, é também, via estruturante de recursos afetivos-cognitivos imprescindíveis para que os educandos possam conhecer com o devido rigor, cientificidade e criatividade e não apenas as dimensões técnicas de seu futuro exercício profissional como também as condições históricas sociais nas quais este exercício ocorrerá, dado que reafirma a importância da indissociabilidade ensino-pesquisa- extensão.

A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores. A pesquisa e a extensão, em interação com o ensino, com a universidade e com a sociedade, possibilitam operacionalizar a relação teoria entre teoria e prática, a democratização do saber acadêmico e o retorno desse saber à universidade.

Avaliação Pelo Público:

A avaliação será contínua, indo além de ser um mero procedimento burocrático de prestação de contas. Trata-se de uma avaliação formativa que irá incorporar os sujeitos implicados no processo avaliativo, envolvidos direta ou indiretamente nas decisões e impactos dessas ações; buscará valorizar a pluralidade de representações, expectativas e ideias permitindo o intercâmbio e a construção coletiva de indicadores de qualidade.

A proposta é acompanhar, registrar e avaliar sistematicamente, os resultados e os impactos do projeto. Contribuir para adequar a melhor implementação das atividades propostas. Permitir que as pessoas envolvidas compartilhem conhecimentos, informações e experiências.

Avaliação pela equipe de execução:

Ações a serem desenvolvidas pela equipe de execução:

- Reuniões semanais com toda a equipe;
- Participação nos cursos de formação ofertados/indicados pelo projeto;
- Visita semanais à escola;
- Acompanhamento dos bolsistas através das ações do projeto;
- Relatórios parciais e finais;
- Participação em eventos.

ALMEIDA, F. M. V. S. D. (2018). **Políticas de ações afirmativas: um olhar sobre as cotas raciais na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus VII.** Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2668>. Acesso em: 06 nov.2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2020;

Ref. Bibliográficas:

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 3ª ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Aprendizagem contextualizada: discursos e inclusão na sala de aula.** Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil.** In: EVANGELISTA, Aracy et al. (Orgs.). A escolarização da leitura literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 17-48.

SOARES, Magda Becker e BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento.** CEALE/FAE/UFMG e MEC. Belo Horizonte: 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10 ed. São Paulo: Global, 2003.

Observações:

O primeiro contato com a escola aconteceu no dia 07 de Junho de 2011, onde conhecemos o ambiente escolar e participamos de atividades tais como: eventos na própria escola e a convivência em sala de aula, juntamente com os professores e alunos a partir da observação. Desde então, o projeto já completou nove anos de atividades em conjunto com a Associação Pestalozzi, vale acrescentar que já foram realizadas inúmeras atividades literárias, fora outros momentos como vídeos, jogos, brincadeiras, visitas, além de participação em eventos.

O projeto tem recebido cada vez mais o apoio dos professores e a participação dos estudantes da Pestalozzi que aguardam a visita dos bolsistas semanalmente no horário do intervalo para contarem uma história. Além disso, existe o incentivo da participação dos alunos da Pestalozzi em atividades realizadas na UFMA - Campus Codó, um exemplo disso, foi a apresentação do Coral 'Mãos que cantam' na abertura do I Semana do Conhecimento: a arte promovendo a inclusão social.

Desde 2018 o projeto conta com a presença de bolsistas do curso de pedagogia, que tem realizado um trabalho diferenciado na turma do segundo ano no que refere ao processo de alfabetização e letramento. Vale ressaltar que todo ano o projeto realiza uma ação solidária, "Adote uma cartinha", dessa maneira é distribuído ao final do ano, presentes de Natal para todos os estudantes da escola. A ação pretende também incentivar a escrita através do gênero carta, todas as crianças tentam escrever suas cartas, seja através de rabiscos, desenhos ou escrita.

Promover através da contação de história a importância da leitura literária na formação humana;

Metas:

Investir no processo de capacitação continuada da equipe docente para uma formação humanizada para o atendimento das crianças e adolescentes da escola.

Proporcionar a participação em eventos e publicação de artigos.

Divulgação / Certificados

Divulgação

Meios de Divulgação

Internet

Meios de Divulgação

Folder

Contato:**Certificados****Nº de Participantes:** 80**Equipe de Execução:** 12**Outros Produtos Acadêmicos****Gera publicações e outros produtos acadêmicos?** SIM**Tipos de Produto:**

ANAIS

ARTIGO

PRODUTO AUDIOVISUAL - VÍDEO

PRODUTO ARTÍSTICO

Descrição/Tiragem:**Arquivos Anexos**

Tipo do Arquivo	Descrição do Arquivo
CURRÍCULO LATTES DO COORDENADOR DA PROPOSTA	
RESOLUÇÃO CONSEPE	
TERMO DE CONCORDÂNCIA DO LOCAL DE REALIZAÇÃO	
TERMO DE ANUÊNCIA DA EQUIPE EXECUTORA (DOCENTE, TÉCNICO OU PARTICIPANTE EXTERNO)	
DECLARAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO COORDENADOR E MEMBROS SERVIDORES DA UFMA	

Membros

Nome	Categoria	Função	Departamento
DANIELE BATISTA LIMA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
ANA VALERIA DE OLIVEIRA SOUSA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
SEMILLA RODRIGUES SOARES PEREIRA BARBOSA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
SARAH LUZ DA CONCEICAO	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
MARIA SERGINARIA ARAUJO FLOR	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
LUCINETE FERNANDES VILANOVA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CCPC/CPCO
LUCAS PAULO CARNEIRO DA SILVA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
LARISSA LIMA SOUSA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
KEYLLA VIANA LIMA DE BRITO	DISCENTE	ALUNO(A) BOLSISTA	CPCO/UFMA
JULIANA DE SENA HOLANDA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
JOSE CARLOS ARAGAO SILVA	DOCENTE	VICE-COORDENADOR	CCCHC/CPCO
JORDANIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
JANAYNA SOUSA DOS ANJOS LEMOS	SERVIDOR	AUXILIAR TÉCNICO	CPCO/UFMA
ERICA FRAZAO NERES	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CPCO/UFMA
CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA	DOCENTE	COORDENADOR(A)	CCPC/CPCO
CECILIA DE JESUS SOUSA SILVA COSTA	DISCENTE	ALUNO(A) BOLSISTA	CPCO/UFMA
AZIEL ALVES DE ARRUDA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CCPC/CPCO

Cronograma de Atividades**Carga Horária Total da Ação:** 13 **Periodicidade:** Semestral**Atividade:****Carga Horária da Atividade:****Período da Atividade:**

Grupo de Pesquisas 2

22/06/2020 a 22/06/2021

Membro(s):

- MARIA SERGINARIA ARAUJO FLOR
- LUCAS PAULO CARNEIRO DA SILVA
- KEYLLA VIANA LIMA DE BRITO
- JOSE CARLOS ARAGAO SILVA
- JORDANIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA
- ERICA FRAZAO NERES
- DANIELE BATISTA LIMA
- CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA
- CECILIA DE JESUS SOUSA SILVA COSTA

Atividade: **Carga Horária da Atividade:** **Período da Atividade:**
10. ANA VALERIA DE OLIVEIRA SOUSA

Atividade: **Carga Horária da Atividade:** **Período da Atividade:**
Curso de Libras 2 22/06/2020 a 22/06/2021

Membro(s):

1. LUCAS PAULO CARNEIRO DA SILVA
2. LARISSA LIMA SOUSA
3. KEYLLA VIANA LIMA DE BRITO
4. JULIANA DE SENA HOLANDA
5. JORDANIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA
6. ERICA FRAZAO NERES
7. CECILIA DE JESUS SOUSA SILVA COSTA
8. SEMILLA RODRIGUES SOARES PEREIRA BARBOSA
9. SARAH LUZ DA CONCEICAO
10. MARIA SERGINARIA ARAUJO FLOR

Atividade: **Carga Horária da Atividade:** **Período da Atividade:**
Elaboração dos recursos pedagógicos e/ou 2 22/06/2020 a 22/06/2021
audiodivisuais

Membro(s):

1. MARIA SERGINARIA ARAUJO FLOR
2. LUCAS PAULO CARNEIRO DA SILVA
3. KEYLLA VIANA LIMA DE BRITO
4. JORDANIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA
5. ERICA FRAZAO NERES
6. DANIELE BATISTA LIMA
7. CECILIA DE JESUS SOUSA SILVA COSTA
8. ANA VALERIA DE OLIVEIRA SOUSA

Atividade: **Carga Horária da Atividade:** **Período da Atividade:**
Contação de histórias 1 22/06/2020 a 22/06/2021

Membro(s):

1. JULIANA DE SENA HOLANDA
2. JORDANIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA
3. JANAYNA SOUSA DOS ANJOS LEMOS
4. ERICA FRAZAO NERES
5. CECILIA DE JESUS SOUSA SILVA COSTA
6. DANIELE BATISTA LIMA
7. ANA VALERIA DE OLIVEIRA SOUSA
8. SEMILLA RODRIGUES SOARES PEREIRA BARBOSA
9. SARAH LUZ DA CONCEICAO
10. MARIA SERGINARIA ARAUJO FLOR
11. LUCAS PAULO CARNEIRO DA SILVA
12. LARISSA LIMA SOUSA
13. KEYLLA VIANA LIMA DE BRITO

Atividade: **Carga Horária da Atividade:** **Período da Atividade:**
Reuniões de planejamento 2 22/06/2020 a 22/06/2021

Membro(s):

1. SARAH LUZ DA CONCEICAO
2. MARIA SERGINARIA ARAUJO FLOR
3. LUCAS PAULO CARNEIRO DA SILVA
4. LARISSA LIMA SOUSA
5. KEYLLA VIANA LIMA DE BRITO
6. JULIANA DE SENA HOLANDA
7. JORDANIA GRAZIELE DOS REIS ALMEIDA
8. ERICA FRAZAO NERES
9. SEMILLA RODRIGUES SOARES PEREIRA BARBOSA
10. DANIELE BATISTA LIMA
11. CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA
12. CECILIA DE JESUS SOUSA SILVA COSTA
13. ANA VALERIA DE OLIVEIRA SOUSA

Atividade: **Carga Horária da Atividade:** **Período da Atividade:**
Formações mensais 4 22/06/2020 a 22/06/2021

Membro(s):

1. MARIA SERGINARIA ARAUJO FLOR
2. LUCINETE FERNANDES VILANOVA
3. LUCAS PAULO CARNEIRO DA SILVA

